

CADERNO DE RESUMOS

SEMINÁRIO

**MURILLO MENDES:**  
OBRA EM MOVIMENTO  
COLEÇÃO LUCIANA STEGAGNO PICCHIO

4 E 5 DE SETEMBRO



**Caderno de Resumos**  
**SEMINÁRIO MURILO MENDES: OBRA EM MOVIMENTO**  
**COLEÇÃO LUCIANA STEGAGNO PICCHIO**

Setembro de 2024

Juiz de Fora-MG

Os conteúdos emitidos nesta publicação são de inteira responsabilidade de seus autores, não refletindo necessariamente as ideias do Museu de Arte Murilo Mendes da Universidade Federal de Juiz de Fora (MAMM/UFJF), tampouco da Comissão Organizadora do evento.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
PRÓ-REITORIA DE CULTURA  
MUSEU DE ARTE MURILO MENDES**

**Profa. Dra. Girlene Alves da Silva**

Reitora

**Prof. Dr. Telmo Mota Ronzani**

Vice-Reitor

**Prof. Dr. Marcus Vinícius Medeiros Pereira**

Pró-Reitor de Cultura

**Dr. Aloisio Arnaldo Nunes de Castro**

Superintendente do MAMM/UFJF

**SEMINÁRIO MURILO MENDES: OBRA EM MOVIMENTO  
COLEÇÃO LUCIANA STEGAGNO PICCHIO**

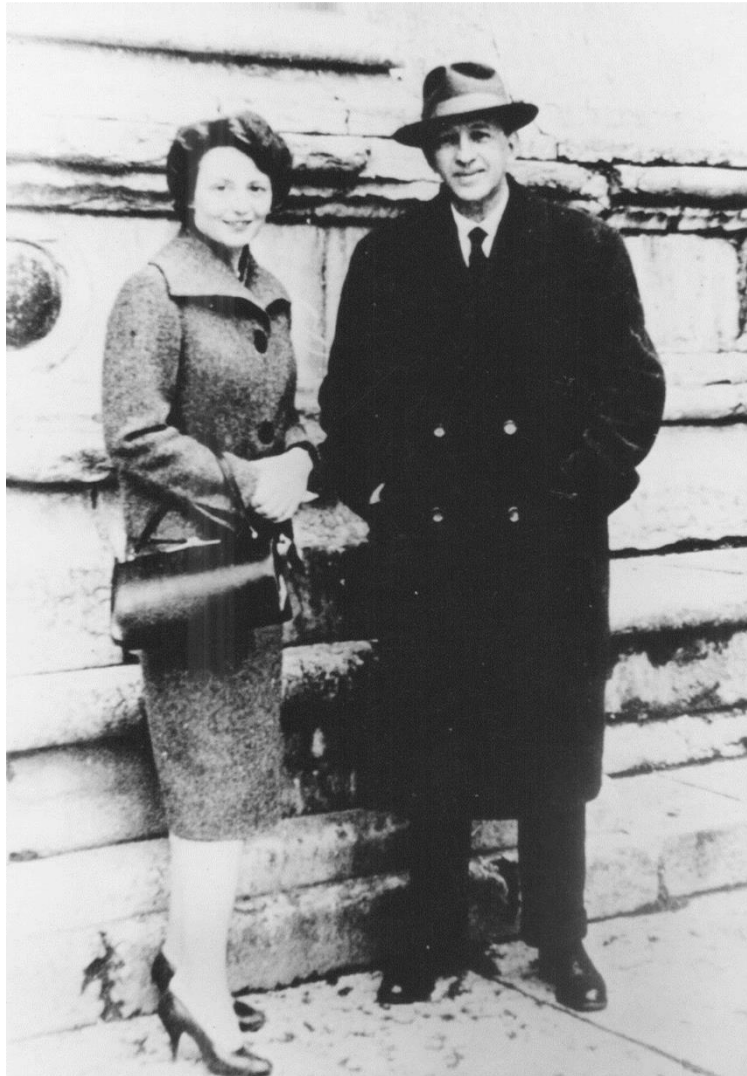
**Comissão Organizadora**

Aloisio Arnaldo Nunes de Castro

Bárbara Morais de Paula

Leandro Carneiro Mendes





**“‘Mineiros há que saem. E mineiros que ficam’, escreveu Drummond (...). Murilo pertence à família dos que saíram ‘de braços longos para os adeuses’. Muito tempo ficou longe, mesmo depois da sua morte. Agora regressa. Porque o Brasil quer voltar a se identificar na sua poesia, sofrida e atemporal, apocalíptica e, como poucas, nossa contemporânea. E descobrir, nas suas prosas ásperas, irônicas, carregadas de referências culturais sob a face inocente da simplicidade, como é difícil falar, na modernidade, a língua do eterno.”**

Luciana Stegagno Picchio

## **SEMINÁRIO MURILO MENDES: OBRA EM MOVIMENTO**

### **COLEÇÃO LUCIANA STEGAGNO PICCHIO**

O Seminário Murilo Mendes: obra em movimento – Coleção Luciana Stegagno Picchio busca fomentar debates e reflexões em torno dos documentos reunidos na exposição homônima em cartaz no Museu de Arte Murilo Mendes da Universidade Federal de Juiz de Fora. A mostra é fruto da mais nova aquisição da instituição - um acervo inédito organizado pela historiadora da cultura, crítica literária e professora emérita na Universidade de Roma La Sapienza, Luciana Stegagno Picchio, gentilmente doado pelo filho da pesquisadora, Michelle Stegagno Picchio, e por sua esposa Rita Desti. Este rico lote inclui, entre outros documentos, manuscritos literários, recortes de jornais e correspondências que remontam ao período em que o poeta juiz-forano viveu na Itália.

Culminando a conquista resultante de um dedicado trabalho institucional ao longo de duas décadas, os documentos chegaram ao país através de um malote diplomático intermediado pelo Embaixador do Brasil na Itália, Hélio Vitor Ramos Filho, e pela Secretária do Setor Cultural, Imprensa e Mídias Sociais da Embaixada do Brasil em Roma, Laura Paletta Crespo.

Esta é uma das mais significativas aquisições que a UFJF fez, na atual década, sobre o trabalho desenvolvido por Mendes como escritor, crítico de arte e colecionador, no Brasil e no exterior, especialmente nos anos em que residiu na Itália – o chamado “Período Romano” – quando foi professor na mesma universidade que Luciana.

Trata-se de conjunto documental de excepcional importância para o fomento da pesquisa, notadamente os estudos voltados para o aprofundamento do itinerário biográfico de Murilo Mendes e a rede de sociabilidade que o poeta travou com muitos artistas, escritores e intelectuais. Tais fontes primárias de pesquisa deverão contribuir para revisões historiográficas e múltiplas abordagens interpretativas relacionadas à vida e obra muriliana.

Esperamos que este seminário possa ampliar o entendimento sobre a complexidade e relevância da obra de Murilo Mendes, inspirando novas perspectivas e contribuições para a preservação e difusão de seu legado.

Comissão Organizadora

**Quarta-feira, 04 de setembro de 2024**

14h30 **Credenciamento**

15h **Apresentação Musical**

15h15 **Mesa de abertura**

**Prof. Dr. Marcus Vinícius Medeiros Pereira**, pró-reitor de Cultura da UFJF

**Dr. Aloisio Arnaldo Nunes de Castro**, superintendente do Museu de Arte Murilo Mendes

**Mesa 1 | O infinito íntimo | Mediação: Prof. Dr. Murilo Marcondes de Moura**

15h30 **Edições de Murilo Mendes**

Dr. Júlío Castañon Guimarães

Tradutor, escritor e pesquisador aposentado da Fundação Casa de Rui Barbosa. Curador da exposição *Murilo Mendes: obra em movimento - Coleção Luciana Stegagno Picchio*.

**Resumo:** Pretende-se apresentar um breve panorama das edições da obra de Murilo Mendes, no contexto das edições das obras de outros poetas modernistas, como Carlos Drummond de Andrade e Manuel Bandeira. Ressaltando-se os problemas que podem ocorrer nas publicações desses trabalhos, seja em edições correntes em livro, seja quando estampados em periódicos, seja em edições críticas, pode-se destacar a importância dos acervos documentais para o preparo dos textos numa maior conformidade com as intenções do autor.

**Palavras-chave:** Murilo Mendes; edições; acervos.

16h **Murilo Mendes entre arquivos**

Profa. Dra. Maria Betânia Amoroso

Livre-docente e Professora Colaboradora junto ao Departamento de Teoria Literária (IEL – Unicamp). Publicou, além de artigos sobre o poeta, o livro *Murilo Mendes. O poeta brasileiro de Roma* (MAMM/Ed. Unesp, 2013) e foi uma das curadoras da mostra *Murilo Mendes: poeta crítico. O infinito íntimo* (MAM – SP/2023-2024), vencedora do prêmio APCA.

**Resumo:** De julho de 2023 a janeiro de 2024, no MAM-SP, esteve aberta ao público a exposição *Murilo Mendes: poeta crítico. O infinito íntimo*. A ideia central da exposição era a de dar a devida visibilidade a Murilo Mendes como crítico de arte, atividade constante e importante do poeta. Foram inúmeros os arquivos consultados para a reconstrução de um possível percurso que levaria do poeta ao crítico. Inicia-se no MAMM – biblioteca, coleção de arte e documentos – e prossegue por diversas vias, todas de algum modo associadas à palavra arquivo: como memória de rastros e escavo de traços performáticos.



Na apresentação no seminário, procurarei comentar alguns momentos desse percurso por coleções, documentos, bibliotecas, entrevistas que mantinham indícios da atuação de Murilo como crítico de arte desde os anos 1930 e 1940 no Rio até os anos romanos (1950, 1960 e 1970).

**Palavras-chave:** Murilo Mendes; crítico de arte; arquivos.

16h30 **Debate**

16h45 **Café**

## Mesa 2 | O olho armado | Mediação: Dr. Júlio Castañon Guimarães

17h15 **Por que guardar?**

Ma. Rachel Teixeira Valença

Formou-se em Letras Brasileiras pela Universidade de Brasília em 1968. Tem mestrado em Língua Portuguesa na Universidade Federal Fluminense em 1983. Foi pesquisadora do Setor de Filologia da Casa de Rui Barbosa, trabalhando nas áreas de lexicografia e crítica textual. Ocupou entre 1999 e 2010 o cargo de diretora do Centro de Pesquisa da instituição. Coordena desde 2019 a área de Literatura do Instituto Moreira Salles.

**Resumo:** Num mundo que volta as costas progressivamente ao papel, à materialidade da escrita, qual seria o sentido de armazenar documentos que registram o fazer literário? A reflexão se impõe, porque, de modo paradoxal, persiste o interesse sobre essas aparentes “ruínas”.

O advento da crítica genética, nos anos 1970, inaugura um novo olhar sobre a literatura, trazendo, segundo Almuth Grésillon, “o traço de uma dinâmica, a do texto em progresso”, para o qual o manuscrito literário se torna fundamental.

A guarda cuidadosa do material produzido por escritores bem como sua difusão demandam alto investimento intelectual e financeiro, o que representa uma barreira para que isso se dê em escala apreciável. O Instituto Moreira Salles vem aceitando esse desafio, contribuindo para a preservação da memória literária brasileira. A chegada do acervo do jornalista e escritor Otto Lara Resende, em 1994, representou o embrião do que é hoje nossa área de Literatura, integrada por 39 autores.

A par do tratamento técnico, do compromisso de cuidar dos acervos, divulgá-los e favorecer a pesquisa, o cotidiano do processamento pode ser palpitante. Sobretudo quando se localiza o manuscrito de um poema de Manuel Bandeira em versão diferente da publicada em livro ou um poema/dedicatória de Guimarães Rosa.

**Palavras-chave:** Literatura; arquivos literários; Instituto Moreira Salles.

## 17h45 **Acervo em movimento: revisitando as coleções de Murilo Mendes**

Profa. Dra. Maria Luiza Scher Pereira

Professora aposentada da UFJF e colaboradora no PPG Letras – Estudos Literários. Ex-diretora do Museu de Arte Murilo Mendes. Doutora em Letras (Literatura Portuguesa) pela Universidade de São Paulo. Mestre em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

**Resumo:** As coleções de livros e objetos de arte que compõem o arquivo do Museu de Arte Murilo Mendes se enriquecem agora com a aquisição do conjunto de documentos (manuscritos, recortes, correspondências), organizado pela Professora Luciana Stegagno Picchio, doado pela família da pesquisadora. A nova coleção ilumina a compreensão do itinerário biográfico e intelectual do poeta, e permite que se amplie e se aprofunde ainda mais a reflexão crítica sobre seu processo de escrita, tanto no que diz respeito à sua obra literária e poética, quanto no que se compõe como crítica de arte e de cultura. Vemos mais uma vez o “olho armado” de Murilo, atento às novidades do mundo.

**Palavras-chave:** Murilo Mendes; arquivo documental; Itinerário biográfico.

## 18h15 **Debate**

**Quinta-feira, 05 de setembro de 2024**

**Conferência | Apresentação: Dr. Júlio Castañon Guimarães**

## 10h **Leitura de dois poemas de Murilo Mendes: “Abismo” e “O infinito íntimo”**

Prof. Dr. Murilo Marcondes de Moura

Doutor em teoria literária e literatura comparada pela Universidade de São Paulo e professor de literatura brasileira na mesma universidade. A respeito de Murilo Mendes, publicou o livro *A poesia como totalidade* (EDUSP/Giordano), em 1995, e inúmeros outros ensaios. Participou, juntamente com Júlio Castañon Guimarães, da edição das obras de Murilo Mendes pela Cosac&Naify, e, recentemente, ao lado também de Augusto Massi, da edição das poesias completas do autor pela Companhia das Letras, a sair em breve.

**Resumo:** Na leitura de “Abismo”, poema do livro *As metamorfoses*, evidencia-se o caráter “variantista” do poeta, para se valer de uma formulação de Luciana Stegagno Picchio. Há diferenças profundas entre a primeira versão do poema (1944) e a última (1959), que permitem entrever perspectivas de composição de Murilo Mendes.

Sobre “O infinito íntimo”, dada a extensão do poema, será possível fazer apenas uma breve exposição. O poema foi publicado pela primeira vez na edição de 1994, organizada por Luciana Stegagno Picchio, e sua leitura pode permitir uma revisão de sua “poesia religiosa” e também abrir novas perspectivas sobre sua trajetória.

**Palavras-chave:** Murilo Mendes; poesia brasileira moderna; poesia de guerra; poesia religiosa.

11h15 **Visita monitorada à exposição**

12h - 14h **Intervalo**

### **Mesa 3 | Dilatação da poesia | Mediação: Profa. Dra. Raquel Quinet Pifano**

#### **14h Metamorfoses das artes na forma do poema: a música e a pintura na lírica de Murilo Mendes**

Prof. Dr. Wesley Thales de Almeida Rocha

Professor de Literatura e Língua Portuguesa no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG). Doutor em Estudos Literários, pela Universidade Federal de Minas Gerais, com Tese sobre a poesia de Murilo Mendes. Mestre em Estudos Literários, também pela UFMG, com Dissertação sobre a obra de Ferreira Gullar. Interessa-se pelo estudo da poesia moderna, bem como da literatura mística e a erótica, nas quais a experiência de êxtase é capital.

**Resumo:** No exame do espólio de Murilo Mendes, ressalta-se seu interesse e proximidade com outras artes além da literatura, em especial a música e a pintura. E essas interlocuções fazem-se partícipes da criação literária do autor juiz-forano, podendo ser notadas flagrantemente nos livros publicados a partir de 1959, cuja matéria primordial é o itinerário cultural por lugares, paisagens e obras artísticas representativas de vários países de eleição do poeta. No entanto, é possível perceber como na fase de lirismo mais exacerbado de Mendes, situada entre *Poemas* (1930) e *Poesia liberdade* (1947), esse diálogo com a música e a pintura é também profícuo e até decisivo, permitindo a ele introduzir na forma do poema recursos formais e analogias semânticas próprias a essas outras artes. Repassando algumas composições de diversos livros desse período, pretendo analisar como Murilo Mendes valia-se de seus conhecimentos sobre música erudita para compor a pauta dissonante e arrítmica que distinguiu o seu estilo e para dotar de expressividade o conteúdo de seu dizer. Também discutirei como os conhecimentos sobre pintura participava do complexo imagético, marcado por um jogo de contrastes que lembra a plástica barroca ou por técnicas de corte e colagem que remetem ao Cubismo e ao Surrealismo.

**Palavras-chave:** Murilo Mendes; pintura; música.

### 14h30 **O panteão-portátil de Murilo Mendes**

Profa. Dra. Elaine Amélia Martins

Professora do Departamento de Linguagem e Tecnologia do Cefet-MG. Graduada em Letras pela UFSJ, mestre em Teoria da Literatura pela UFMG e doutora em Literatura Comparada também pela UFMG com estágio doutoral na Università degli studi di Roma "La Sapienza" (Itália) com a tese *O transístor e os vaga-lumes: deslocamentos, territórios e sociabilidade literária na produção tardia e no panteão-portátil de Murilo Mendes*. Autora de *Cartografias da literatura de viagem latino-americana: a Carta geográfica de Murilo Mendes e o Atlas de Jorge Luis Borges* (Caravana, 2022). É coordenadora da Editora-laboratório do Cefet-MG e membro da Rede Latino-Americana de Cultura Gráfica.

**Resumo:** A produção tardia de Murilo Mendes, a exemplo de *Convergência* (1970) e *Transístor* (1980), apresenta um poeta-crítico e suas relações com o contemporâneo. O topos duplo da viagem aparece como disparador para a mudança do registro de escrita do poeta e, sobretudo, para a construção de seu projeto estético e político maior colocado em prática na sua última produção: a criação e manutenção de uma comunidade – de seu panteão-portátil – e sua inserção nela. A partir das noções de produção tardia, de literatura como empreendimento e território de sociabilidades, busca-se ler o movimento da/na obra tardia muriliana e o desejo de arquivamento do escritor em direção à República das Letras e das Artes.

**Palavras-chave:** Murilo Mendes; produção tardia; panteão-portátil.

### 15h **Debate**

### 15h15 **Café**

## Mesa 4 | Linhas paralelas | Mediação: Profa. Dra. Renata Zago

### 15h45 **“Janelas”, álbum de notas/aquarelas**

Prof. Dr. Mário Cesar de Azevedo

Artista plástico/visual, trabalha desde 1980. Fez várias mostras individuais e coletivas, sendo diversas vezes premiado. Graduado pela EBA/UFMG (onde lecionou entre 1994 e 2019). Doutorado pelo IA/UFRGS e pela Université de Picardie, em Amiens/França, com Pós-Doutorado pela EBA/UFRJ.

**Resumo:** A apresentação será em torno de comentários sobre a obra “Janelas”, de minha autoria, composta por 84 aquarelas sobre papel *strathmore*, em formato postal, compondo um pequeno caderno-de-artista. A série foi elaborada a partir de um diálogo livre com *Janelas Verdes* de Murilo Mendes, livro editado a partir de uma seleção pessoal de seus poemas e uma série de desenhos de Maria Helena Vieira da Silva, produzidos

especialmente para a edição. O trabalho foi realizado entre 2011 e 2013 e depois exposto no MAMM, em 2014, e na Biblioteca Pública Estadual de Belo Horizonte, em 2016. A pequena obra foi doada ao acervo do MAMM logo em seguida.

**Palavras-chaves:** livro-de-artista, caderno-de-notas, processos de leitura.

#### 16h15 **Settimana della Poesia: possibilidades de pesquisa**

Prof. Dr. Martinho Alves da Costa Junior

Professor de História da Arte e da Cultura da Universidade Federal de Juiz de Fora. Doutor em História da Arte pelo IFCH/UNICAMP. Pesquisador convidado no INHA-Paris em 2012. Realizou o pós-doutoramento na Université Libre de Bruxelles e no IFCH/UNICAMP. É editor da RHAC – Revista de História da Arte e da Cultura do IFCH/Unicamp. Membro do Comitê Brasileiro de História da Arte (CBHA) e da Association Internationale des critiques d'art (AICA).

**Resumo:** Esta palestra aborda a coleção recentemente integrada ao Museu de Arte Murilo Mendes, de Juiz de Fora, Luciana Stegagno Picchio, e a exposição realizada pela instituição para celebrar o importante fundo arquivístico relacionado ao poeta. A coleção e a mostra permitem ao público e aos pesquisadores perceberem a intensidade do material e descortinam possibilidades de novas pesquisas, novos olhares sobre pontos da obra e também das sociabilidades de Murilo Mendes, especialmente ligados ao famigerado período romano. Entre as qualidades e intensidades dos trabalhos que podem ser animados pela coleção e pelas pesquisas, a exposição é um ponto forte. Novos elementos se descortinam a cada parada, a cada documento percebido: uma locandina da publicidade da Settimana della poesia, de 1965, nos dá pistas interessantes sobre aquele encontro e de como os periódicos italianos perceberam a presença de Murilo Mendes no evento. Ao lado de Erza Pound e Pier Paolo Pasolini questões se colocam e pesquisas se enunciam.

**Palavras-chaves:** Poesia; história da cultura; Murilo Mendes.

#### 16h45 **Debate**

#### 17h **Visita monitorada à exposição**

ufjf | PRÓ-REITORIA DE  
CULTURA

